



VIVÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA À MULHER: PERCEÇÃO DAS DOULAS EXPERIENCES IN WOMEN'S CARE: DOULAS' PERCEPTION

VIVENCIAS EN LA ASISTENCIA A LA MUJER: PERCEPCIÓN DE LAS DOULAS

Helena Natalya da Silva Lins¹, Larissa Karyne Macêdo Paiva², Maianaira Gonçalves de Souza³, Ryan Matheus Cassimiro Lima⁴, Nayale Lucinda Andrade Albuquerque⁵

RESUMO

Objetivo: conhecer a percepção das doulas quanto às suas vivências na assistência à mulher no pré-parto, parto e pós-parto. **Método:** trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, com sete doulas de uma casa de apoio à gestante. Coletaram-se os dados por meio de entrevistas semiestruturadas, sendo submetidos à técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Análise categorial. **Resultados:** emergiram-se quatro categorias: "Um trabalho que é serviço"; "Trabalho da doula no pré-parto: momento para a informação e o preparo da mulher"; "Trabalho da doula no parto: apoio contínuo e alívio da dor"; "Trabalho da doula no pós-parto: olhar voltado para a amamentação e perdas fetais". **Conclusão:** conclui-se que os relatos demonstram o reconhecimento da importância da assistência por estas mulheres no período gestacional, parto e puerpério e sinalizam a necessidade de aprofundamento e reconhecimento de alguns eixos formativos para os cursos de formação das doulas. **Descritores:** Doulas; Pesquisa Qualitativa; Parto Humanizado; Capacitação Profissional; Saúde da Mulher; Parto Normal.

ABSTRACT

Objective: to know the perception of the doulas regarding their experiences in assisting women in prepartum, delivery and postpartum. **Method:** it is a qualitative research, of the descriptive type, with seven doulas of a house to support the pregnant woman. The data were collected through semi-structured interviews, being submitted to the Content Analysis technique in the category Analysis category. **Results:** four categories emerged: "A work that is service"; "Doula work in the prepartum: moment for the information and the preparation of the woman"; "Doula labor at childbirth: continuous support and pain relief"; "Doula's postpartum work: looking at breastfeeding and fetal losses". **Conclusion:** it is concluded that the reports show the recognition of the importance of the care provided by these women during the gestational, puerperal and puerperal periods and indicate the need for deepening and recognition of some formative axes for the doulas training courses. **Descriptors:** Doulas; Qualitative Research; Humanized Birth; Professional Training; Women's Health; Normal Birth.

RESUMEN

Objetivo: conocer la percepción de las doulas en cuanto a sus vivencias en la asistencia a la mujer en el preparto, parto y postparto. **Método:** se trata de una investigación cualitativa, del tipo descriptivo, con siete doulas de una casa de apoyo a la gestante. Se recolectaron los datos por medio de entrevistas semiestructuradas, siendo sometidos a la técnica de Análisis de Contenido en la modalidad Análisis categorial. **Resultados:** surgieron cuatro categorías: "Un trabajo que es servicio"; "Trabajo de la doula en el preparto: momento para la información y la preparación de la mujer"; "Trabajo de la doula en el parto: apoyo continuado y alivio del dolor"; "Trabajo de la doula en el postparto: mirar hacia la lactancia y pérdidas fetales". **Conclusión:** se concluye que los relatos demuestran el reconocimiento de la importancia de la asistencia por estas mujeres en el período gestacional, parto y puerperio y señalan la necesidad de profundización y reconocimiento de algunos ejes formativos para los cursos de formación de las doulas. **Descritores:** Doulas; Investigación Cualitativa; Parto Humanizado; Capacitación Profesional; Salud de la Mujer; Parto Normal.

^{1,2,3,5}Enfermeiros, Centro Universitário Tabosa de Almeida/Asces-Unita. Caruaru (PE), Brasil. E-mail: helenanatalyalins@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3795-8450>; E-mail: larissakmpaiva@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8890-3754>; E-mail: maianaira@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2624-4092>; E-mail: ryanlima163@yahoo.com.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5352-7215>; ⁴Mestra (doutoranda), Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira/IMIP. Caruaru, (PE), Brasil. E-mail: nayalealbuquerque@asces.edu.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6848-6567>

INTRODUÇÃO

Vem-se a história do parto sofrendo amplas modificações, as quais tiveram início no período pós-guerras, mais especificamente no século XX. Deixou-se o parto de ser realizado por parteiras e/ou alguém da confiança da gestante para ser executado no âmbito hospitalar. Viu-se, dessa forma, a mulher afastada de seus familiares, sem apoio físico e emocional.¹

Observa-se, nos últimos anos, um resgate da presença de mulheres apoiando a parturiente no momento do parto, onde as mesmas são caracterizadas como doulas. Explica-se que a palavra doula é de origem grega e significa “mulher que serve”, sendo atualmente utilizada para denominar mulheres que auxiliam a parturiente em todo o período gestacional, durante todo o parto e no pós-parto. Alerta-se que esta tarefa não é obrigatória e não substitui outros profissionais de saúde, no entanto, existem evidências científicas de que a presença da doula diminui o índice de problemas perinatais e a ansiedade da mulher no parto, promovendo o vínculo mãe e filho.²⁻³

Identificou-se, em um estudo sobre a opinião das doulas quanto ao apoio emocional ofertado às parturientes, na cidade de São Paulo, Brasil, que sua função é ofertar apoio emocional, conforto físico e psicológico, culminando em um bom parto.⁴

Considera-se favorável e significativo, por parturientes, membros de equipe multiprofissional e as próprias doulas, o papel delas no suporte ao parto.⁵ Percebe-se, pelas parturientes, que o trabalho da doula é um benefício para as mulheres, quando se colabora com o fortalecimento das potencialidades de cada uma e com a recuperação pós-parto mais rápida.⁶

Constata-se, portanto, a influência no resgate do protagonismo feminino quando da participação da doula no parto, sendo relevante conhecer as vivências dessas mulheres quanto ao seu trabalho a partir dos relatos das próprias doulas. Busca-se, com isso, a inserção e o fortalecimento dessa ocupação na assistência.

OBJETIVO

- Conhecer a percepção das doulas quanto às suas vivências na assistência à mulher no pré-parto, parto e pós-parto.

MÉTODO

trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, realizada nos meses de setembro e outubro de 2017, com doulas em uma Casa de Apoio à Gestante, vinculada a uma maternidade pública do município de Caruaru, Pernambuco.

Adotou-se, como critério de inclusão, profissionais com mais de um ano de formação e, como critério de exclusão, profissionais que não possuem certificação do curso de formação em doula, totalizando 07 doulas a partir da técnica de saturação dos dados.

Utilizou-se, para obtenção dos dados, uma entrevista semiestruturada elaborada pelas autoras, contendo a caracterização das participantes e a seguinte questão norteadora: “Como você percebe seu trabalho no pré-parto, parto e pós-parto?”

Transcreveu-se, após a coleta de dados, as entrevistas na íntegra, quando se procedeu à Análise de Conteúdo de acordo com a técnica de Bardin, na modalidade temática.

Submeteu-se a pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida Asces-Unita, obtendo aprovação sob o protocolo CAAE: 72075317.3.0000.5203. Desta forma, atendeu-se às exigências de uma pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a coleta deu-se a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por todas as participantes.

RESULTADOS

Informa-se que participaram do estudo sete doulas, com faixa etária entre 35 e 57 anos, com tempo de duração do curso realizado para adquirir certificação desta ocupação de quatro meses e o tempo de atuação profissional entre um ano e quatro meses a dois anos.

Emergiram-se, após a análise dos dados, quatro categorias: “Um trabalho que é serviço”; “Trabalho da doula no pré-parto: momento para a informação e o trabalho em equipe”; “Trabalho da doula no parto: apoio contínuo e preparo da mulher” e “Trabalho da doula no pós-parto: olhar voltado para a amamentação e perdas fetais”.

Um trabalho que é serviço

Observa-se o trabalho da doula como uma doação, um momento para servir, ajudar, para dar apoio físico e emocional, conforme o relato abaixo.

[...] e você tando ali, dando uma força, ajudando [...] que a doula veio pra isso, para

Lins HNS, Paiva LKM, Souza MG de et al.

Vivências na assistência à mulher: percepção...

servir, para dar apoio físico e emocional. (E6)

Associa-se, ainda neste contexto, por algumas doulas, o “servir” com gratuidade, referindo-se que o dinheiro não é o mais importante nesse momento.

[...] eu ganho pra isso, mas acho que só o dinheiro não é importante. Eu acho que não, pelo menos, na minha opinião, pra mim [...] é uma doação. É tanto que, por exemplo [...] hoje eu vou doular, mas vou doular na gratuidade. Eu não tenho nenhum plantão hoje, mas eu quero oferecer, da minha parte, esse momento de doação para as mulheres, na gratuidade. (E1)

O trabalho da doula no pré-parto: momento para a informação e o preparo da mulher

Nota-se esse trabalho como acolhimento, havendo o desejo de proporcionar segurança para a mulher e o acompanhante. Acredita-se, pela doula, colaborar com a humanização do atendimento dado à parturiente, por valorizar o direito de escolha da mulher e estimular o empoderamento.

Relata-se a importância deste apoio ser dado desde o início da gestação, mas que, muitas vezes, conhecem as mulheres no momento do parto porque as mulheres atendidas são as que realizaram seus pré-natais na atenção básica do Sistema Único de Saúde, dificultando o contato progressivo.

[...] e a gente começa a conversar, começa a dar um apoio. Às vezes, elas não... não sabem nada. A gente começa a explicar, isso dá pra elas uma maior segurança... eu acho que a importância da doula é muito grande por conta disso. (E3)

[...] porque muitas delas a gente só conhece naquele momento, não só eu como todas gostaríamos de conhecer a gestante do início. (E5)

Observa-se que o momento do pré-parto também é uma oportunidade de divulgar o trabalho da doula, já que algumas mulheres ainda não o conhecem.

[...] eu ficava muito lá, no pré-parto, passando informação, porque tem muita paciente que nem sabe o que é doula ainda. (E4)

Compreende-se, por uma das entrevistadas, a contribuição para que a mulher consiga chegar no ápice do parto pronta para o profissional que assiste o parto, sendo necessário atentar-se para o significado do protagonismo da mulher, onde a preparação para o parto não somente depende dos profissionais e estímulos externos, mas se dá também de dentro para fora, ou seja, da construção deste momento pela própria mulher.

[...] é de muita importância pra paciente, pra acompanhante e pra todos da equipe porque eu já entrego a paciente pronta pra enfermeira. (E4)

O trabalho da doula no parto: apoio contínuo e alívio da dor

Entende-se o cuidado da doula durante o parto como oferta de apoio psicoemocional e físico à parturiente com uso de métodos relaxantes que têm, como um dos seus objetivos, o alívio da dor e a redução da cesariana.

[...] prepara, na medida do possível, emocionalmente, a gente tenta prepará-la durante o parto, no apoio. (E2)

[...] é todo um processo de muito amor e carinho ... nós começamos doulando a paciente, fazendo as massagens ... dando banho de água quente [...] olho, também, o acompanhante [...] às vezes, o acompanhante tá estressado [...] eu faço massagem também no acompanhante [...] eu faço um trabalho não só com a paciente como, também, com a acompanhante. (E4)

O trabalho da doula no pós-parto: olhar voltado para a amamentação e perdas fetais

Volta-se a atenção no pós-parto para os cuidados com o recém-nascido, principalmente na amamentação, conforme se observa nas falas a seguir.

[...] após o parto, nas orientações quanto ao bebê, as orientações iniciais. (E2)

[...] eu vou lá e acolho aquela mãe já com o bebê, coloco para mamar, converso outras coisas, em questão da amamentação, do registro do bebê, essas orientações. (E7)

Identificou-se um cuidado voltado para aquelas mulheres que sofreram perda gestacional, relatando o apoio também ofertado neste momento.

[...] tem mulheres que perde o bebê, então, você vai lá dar apoio. (E1)

DISCUSSÃO

Ressalta-se, quanto aos dados relativos à formação das doulas entrevistadas, que este tipo de atendimento foi incluído no ano de 2013 na classificação brasileira de ocupações.⁷ Sabe-se que os cursos no Brasil são recentes e as propostas de formação, incluindo tempo de desenvolvimento dos cursos e qualificação dos facilitadores, são elaboradas sem fiscalização.

Trazem-se, em estudo sobre os motivos das doulas para a atuação e a formação profissional, realizado no Rio de Janeiro, Brasil, relatos de preocupação das mesmas quanto à formação, reconhecendo-se que existe discrepância entre cursos, com propostas formativas divergentes. Conclui-se que há a necessidade de normatização dos cursos ofertados no Brasil.⁷

Verifica-se a primeira categoria, quando a doula realiza um trabalho de acolhimento, de serviço, e o cuidado gerado pelas doulas proporciona uma escuta qualificada, olhar diferenciado e um toque cuidadoso, onde se permitirá que a parturiente exponha medos, angústias e sofrimentos.⁸

Deve-se o serviço prestado ser realizado desde o início da gestação, porém, no Brasil, o serviço das doulas compreende-se de duas formas: como serviço voluntário (comunitário) e como serviço particular. Difere-se a primeira forma pela doação de um dia da semana à disposição para serviços voluntários em maternidade pública, sendo difícil o acompanhamento das mulheres no momento anterior ao parto e no pós-parto.⁸

Observa-se que algumas doulas associam o “servir” com a gratuidade, sendo importante atentar-se que a ideia de caridade é distinta da lógica da humanização. Devem-se os cuidados ser realizados diante de conhecimentos técnicos e racionais, sem se perder a capacidade do acolhimento e empatia.⁹

Têm-se, no Brasil, momentos de informação no pré-parto com grupos de apoio à mulher e acompanhante, permitindo-se acesso a informações sobre a gestação, parto, puerpério e, ao mesmo tempo, fortalecendo o movimento de doulas e a humanização do parto no país.¹⁰

Reforça-se o momento no pré-parto como uma possibilidade de apresentar seus serviços às mulheres. Reconhece-se, por parturientes e membros da equipe multiprofissional, de forma positiva, o trabalho da doula, ao mesmo tempo em que apontam que seu papel seja conhecido e validado nas diferentes parcelas da sociedade.⁵

Compreende-se que seu trabalho é importante no sentido de preparo da mulher para o parto, a ponto de relatar que deixa a mulher pronta para o processo. Alerta-se, porém, que este “deixar pronta” pode se caracterizar como um olhar enviesado sobre o protagonismo do parto, onde o mesmo é construído pela mulher com o apoio de todos os atores.^{4,11}

Entende-se, ainda, seu papel por ofertar apoio contínuo e alívio da dor no parto, e ações que favorecem a diminuição do tempo de trabalho de parto, o encaixe do bebê, a indução natural do processo e o melhor controle da dor ajudam na tomada de decisões pelas mulheres, promovendo um ambiente agradável para o nascimento e contribuindo para a melhoria na qualidade de vida das parturientes.¹²

Sabe-se que a doula ajuda a parturiente a encontrar posições mais confortáveis para o processo de parto e nascimento, mostram-se formas eficientes de respiração e propõem-se medidas naturais que possam aliviar as dores, como banhos, massagens nas costas, relaxamento e, ao segurar na mão da parturiente, oferecem-se confiança e carinho.¹³

Sugere-se o uso de práticas complementares e integrativas, contanto que tenham formação para exercer. Define-se o apoio emocional, ainda, pela habilidade de escutar, incentivar, facilitar as memórias positivas da experiência do nascimento, reforçar ideias e advogar pela parturiente.⁵

Reconhecem-se os benefícios da participação do acompanhante no processo de parturição, sendo a parturiente a protagonista do parto. Deve-se abordar a participação do acompanhante no processo de parturição, pois é parte das metas a serem alcançadas durante o processo de humanização do parto e nascimento.⁸

Realizou-se, na Guatemala, um estudo para avaliar os efeitos da presença da doula ao lado da parturiente durante o trabalho de parto na década de 80. Observou-se que o grupo de parturientes que receberam apoio apresentou menor incidência de problemas perinatais, menor utilização de ocitocina, menor tempo de trabalho de parto e maior interação da mãe com o bebê.¹⁴

Confirma-se que mulheres acompanhadas por doulas possuem menor necessidade de anestesia peridural para o parto vaginal e têm menores taxas de nascimento pré-termo e cesariana.¹⁴⁻⁵ Aponta-se, pela presença da doula, também, para a redução da dor do parto e da ansiedade durante o momento do nascimento.¹⁶

Sabe-se que, no pós-parto, a percepção das parturientes é de que a doula estimula a relação mãe e filho, orienta para uma amamentação bem-sucedida e contribui para prevenir a depressão pós-parto.¹² Revelou-se que o apoio às puérperas pelas doulas propiciou um maior número de mulheres amamentando, com mais autoestima, menos depressão e maior interação com seus filhos.¹⁷

Deve-se ter atenção aos demais aspectos da vivência puerperal, pois, historicamente, os cuidados neste período foram voltados ao recém-nato, porém, a proposta proveniente da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher declara que a assistência nesta fase deve permear também as necessidades das mulheres.¹⁸⁻⁹

Ressalta-se, quanto ao cuidado no pós-parto, a importância do olhar das doulas voltado às mulheres que experienciam perdas dos seus filhos, com o reconhecimento do apoio e orientações de saúde para as mulheres e familiares. Deve-se compreender a qualidade na atenção ao abortamento e pós-aborto como um conjunto de ações oferecidas à mulher durante e após a interrupção de uma gestação, quer espontânea ou induzida.²⁰

Implica-se esta atenção em um esforço integrado para a oferta de serviços que garantam acolhimento, informação, aconselhamento, competência profissional e relacionamento pessoal pautado no respeito à dignidade e aos direitos sexuais e reprodutivos.²¹

CONCLUSÃO

Conclui-se que as doulas reconhecem a importância da sua assistência quando relatam sua função como um serviço que propicia uma vivência mais positiva da gestação ao puerpério, sendo seus cuidados importantes para promover informações que vão desde aspectos biológicos aos direitos das mulheres, além de identificarem o seu potencial quanto à redução da dor, ao apoio à mulher como acompanhante e suporte no pós-parto.

Deve-se haver uma atenção quanto ao cuidado prestado com gratuidade, sabendo-se que este serviço é profissional, implica custos e tempo, sendo uma ocupação reconhecida no Brasil. Destaca-se, também, que o cuidado no puerpério não deve se restringir ao recém-nascido, a fim de evitar o resgate histórico da assistência materno-infantil apenas voltada à criança.

Pode-se, por este estudo, contribuir para uma reflexão em busca dos reais sentidos e significados da assistência à mulher, ao acompanhante e ao recém-nascido desenvolvido por estas mulheres, favorecendo-se o aprimoramento da sua formação. Sugere-se, além disso, que estes aspectos sejam aprofundados por facilitadores dos cursos de formação de doulas.

Salienta-se que o estudo possui limitações por discutir a percepção de um grupo específico de doulas, porém, esta situação é minorada por se tratar de mulheres que desenvolvem um trabalho pioneiro no interior de Pernambuco, possibilitando uma descrição do início desses trabalhos deste novo ator no cenário de parto do agreste pernambucano.

REFERÊNCIAS

1. Leão MRC, Bastos MAR. Doulas supporting womem during labor: the experience of Sofia

Feldman Hospital. Rev Latino-Am Enferm. 2001 May; 9(3):90-4. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692001000300014>

2. Brüggeman OM, Parpinelli MA, Osis MJD. Evidence on support during labor and delivery: a literature review. Cad Saúde Pública. 2005 Sept/Oct 21(5): 1316-27. Doi: [10.1590/S0102-311X2005000500003](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000500003)

3. Biet DB, Pires VATN. Humanized assistance from nursing team in the course of delivery: the look of puerperal. Rev Enferm Integr [Internet]. 2015 July/Aug [cited 2017 Oct 19]; 8(1):1289-302. Available from: <https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v8/01.pdf>

4. Costa MGF, Santos RO, Hino P, Santos JO. Emotional support for women during childbirth: the doulas' view. REAS [Internet]. 2013 [cited 2018 Mar 22];2(3):18-31. Available from: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/465/430>.

5. Silva RM, Barros NF, Jorge HMF, Melo LPT, Ferreira Junior AR. Qualitative evidence of monitoring by doulas during labor and childbirth. Ciênc Saúde Coletiva. 2012 Oct; 17(10): 2783-94. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001000026>

6. Benfica LR, Cruz CCM. Tornar-se doula: uma experiência de cuidado. Rev bras ciênc vida [Internet] 2018 Mar [cited 2018 Maio 17]; 6(2):1-17. Available from: <http://jornal.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/720>

7. Ferreira Júnior AR, Barros NF. Reasons for certification and professional performance: the doulas' perception. Physis (Rio J). 2016 Oct/Nov; 26(4):1395-407. Doi: [10.1590/s0103-73312016000400017](https://doi.org/10.1590/s0103-73312016000400017).

8. Souza RRF, Dias MD. Oral History: experience of doulas in the care of women. Acta Paul Enferm. 2010; 23(4):493-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000400008>

9. Pilar AP, Baisch C, Botton M, Meller M, Costenaro RGS. The importance of the anthropological knowledge in the promotion of nursing care. Disciplinarum Sci [Internet] 2002 [cited 2017 Dec 30]; 3(1): 55-60. Available from: <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/download/850/794>

10. Soares ML. Ação participativa da mulher no processo decisório de seu parto: uma metassíntese qualitativa. Brasília: Universidade de Brasília; 2015.

Lins HNS, Paiva LKM, Souza MG de et al.

Vivências na assistência à mulher: percepção...

11. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Humanização do parto e nascimento [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2018 Feb 12]. Available from:

www.redehumanizaus.net/sites/default/files/caderno_humanizaus_v4_humanizacao_parto.pdf

12. Isfer YF. O perfil profissional e sócio-demográfico das doulas brasileiras [Internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2017 [cited 2018 June 01]. Available from: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/182444>

13. Caralo ILCM. Participação do enfermeiro no parto humanizado: uma revisão bibliográfica [Internet]. Brasília: Centro Universitário de Brasília; 2014 [cited 2018 Apr 21]. Available from: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5664/1/m1.pdf>

14. Longo CSM, Andraus LMS, Barbosa MA. The partner's participation in the humanization of delivery and their relation with the health staff. *Rev eletrônica enferm.* 2010 Apr/June;12(2):386-91. Doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i2.5266>.

15. Kozhimannil KB, Hardeman RR, Alarid-Escudero F, Vogelsang CA, Blauer-Peterson C, Howell EA. Modeling the cost-effectiveness of doula care associated with reductions in preterm birth and cesarean delivery. *Birth.* 2016 Mar; 43(1):20-7. Doi: [10.1111/birt.12218](https://doi.org/10.1111/birt.12218).

16. Ravangard R, Basiri A, Sajjadnia Z, Shokrpour N. Comparison of the effects of using physiological methods and accompanying a doula in deliveries on nulliparous women's anxiety and pain: a case study in Iran. *Health Care Manag (Frederick).* 2017 Oct/Dec; 36(4):372-379. Doi: [10.1097/HCM.000000000000188](https://doi.org/10.1097/HCM.000000000000188)

17. Cruz DCS, Suman NS, Spindola T. Immediate care given to newborns and promotion of mother-baby bond. *Rev esc enferm USP.* 2007 Dec;41(4):690-7. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000400021>

18. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 [cited 2018 Jan 10]. Available from: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf

19. Maldonado MT. Psicologia da gravidez. Petrópolis: Vozes; 2013.

20. Chor J, Lyman P, Tusken M, Patel A, Gilliam M. Women's experiences with doula support during first-trimester surgical abortion: a qualitative study. *Contraception.* 2016 Mar; 93(3):244-8. Doi: [10.1016/j.contraception.2015.10.006](https://doi.org/10.1016/j.contraception.2015.10.006).

21. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2001 [cited 2018 Mar 27]. Available from: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf

Submissão: 28/09/2018

Aceito: 27/02/2019

Publicado: 01/05/2019

Correspondência

Helena Natalya da Silva Lins
Avenida Aracajú, 780, Ap. 201
Bairro Universitário
CEP: 55016640 – Caruaru (PE) Brasil